

Recensão à obra:

Existe democracia sem verdade factual? Cultura política, imprensa e bibliotecas públicas em tempo de fake news, de Eugênio Bucci

Emir José Suaiden

Pós-Doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid (Carlos III) - Espanha. Doutor em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) - Espanha. Pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Professor convidado da Universidad de la República (PRODIC) - Uruguai. Professor Investigador da Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Espanha.

<http://lattes.cnpq.br/5651552109380543>

E-mail: emir@ibict.br

Data de submissão: 09/12/2019. Data de aceite: 09/12/2019. Data de publicação: 03/08/2020.

No recém-lançado livro mencionado no título da recensão, o jornalista Eugênio Bucci apresenta um texto detalhado e completo sobre o impacto das fake news na cultura política, na imprensa e nas bibliotecas públicas.

Trata-se também de abordagem corajosa sobre fatos que muitas vezes condenamos, mas não temos coragem para divulgar adequadamente, como o autor trata na presente obra. Questões como as mentiras nas decisões democráticas e principalmente os fatos acerca da verdade. Essas questões nos levam a perguntar: onde está a verdade? Na imprensa? No Congresso Nacional? Nas bibliotecas? Nas eleições eleitorais? Na formação da cidadania?

Para elaborar o referido texto, o autor parte de uma pesquisa ampla desde a política segundo Aristóteles, e utiliza, com muita propriedade, a dualidade entre a moral e os fatos em Maquiavel e Weber. Portanto, utiliza-se da história para comprovar a presença cada vez mais forte das fake news na sociedade, e principalmente na política.

No caso específico das bibliotecas, é necessário frisar que a primeira biblioteca pública foi criada na Bahia, em 1811, por um cidadão chamado Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, não sendo uma iniciativa governamental, mas sim o desejo de um cidadão de aproximar o livro das pessoas. A própria vinda da Biblioteca Real de Portugal para o Brasil, onde se tornou Biblioteca Nacional, era para servir à família real e não à sociedade brasileira.

Somente em 1926 foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal Mario de Andrade, que foi um marco importante na biblioteconomia brasileira e um grande exemplo para a América Latina. Portanto, os atrasos históricos na implantação e manutenção de bibliotecas públicas também contribuíram para distanciar o livro do leitor, e conseqüentemente facilitar a desinformação e a manipulação da informação no Brasil, contribuindo assim para o avanço das fake news.

Mário de Andrade, em 1939, assim se expressava a respeito do assunto

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo. Mas a disseminação no povo, do hábito de ler, se bem orientado criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação.

Até hoje não sabemos se as profecias de Mario de Andrade se realizaram ou não, mas as bibliotecas, que sempre foram sinônimos de verdade, hoje não representam totalmente essa virtude, pois as ideologias reinantes passaram a funcionar também nos acervos das bibliotecas e impregnar a desinformação.

Hoje a leitura e interpretação dos acervos bibliotecários precisam muito mais do espírito crítico do leitor, pois ele não pode mais depender do texto escrito, e o seu papel fundamental é agregar valor ao texto escrito. As áreas dos acervos mais utilizadas pelas ideologias são as biografias, a história e a política.

Vale destacar que as primeiras bibliotecas públicas surgidas nos Estados Unidos tinham como objetivo não somente assegurar a democracia, mas fortalecê-la, provavelmente para evitar os riscos incalculáveis do processo de desinformação e manipulação dos dados. Os riscos aumentaram depois da revolução tecnológica e do reconhecimento da pós-verdade. Isso leva a um processo de reflexão mais amplo, pois muitos profissionais da informação acreditam que a biblioteca pública deva funcionar como um símbolo de resistência, demonstrando claramente à sociedade os efeitos políticos das fake news e também os efeitos de uma corrupção escandalosa que retirou recursos da educação, saúde e da cultura.

Portanto, e tentando responder modestamente se existe democracia sem verdade factual, afirmamos que se existir, será uma democracia menor, com uma inclusão social precária que fortalecerá o retorno dos regimes de exceção e onde não haverá espaço para todos, além de obrigar-nos a continuar com os velhos discursos de formar uma sociedade inclusiva, mais justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. *Existe democracia sem verdade factual? Cultura política, imprensa e bibliotecas públicas em tempo de fake news*. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

Review of the work:

Is there democracy without factual truth? Political culture, press and public libraries in times of fake news, by Eugênio Bucci

Emir José Suaiden

Post-doctorate from Universidad Carlos III de Madrid (Carlos III) - Spain. PhD in Information Science from the Universidad Complutense de Madrid (UCM) - Spain. Researcher at the University of Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brazil. Visiting Professor at the Universidad de la República (PRODIC) - Uruguay. Research Professor at Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Spain.

<http://lattes.cnpq.br/5651552109380543>

In the recently released book mentioned in the title of the review, journalist Eugênio Bucci presents a detailed and complete text on the impact of fake news on political culture, the press and public libraries.

It is also a courageous approach to facts that we often condemn, but we do not have the courage to adequately disclose, as the author deals with in this work. Issues such as lies in democratic decisions and especially the facts about the truth. These questions lead us to ask: where is the truth? In the press? In the National Congress? In libraries? In the election elections? In the formation of citizenship?

To elaborate the referred text, the author starts from a broad research from politics according to Aristotle, and uses, with great propriety, the duality between the moral and the facts in Machiavelli and Weber. Therefore, history is used to prove the increasingly strong presence of fake news in society, and especially in politics.

In the specific case of libraries, it is necessary to emphasize that the first public library was created in Bahia, in 1811, by a citizen named Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, not being a government initiative, but rather a citizen's desire to bring the book closer of people. The coming of the Royal Library of Portugal to Brazil, where it became the National Library, was to serve the royal family and not Brazilian society.

Only in 1926 was the Municipal Public Library Mario de Andrade inaugurated, which was an important milestone in Brazilian library science and a great example for Latin America. Therefore, the historical delays in the implementation and maintenance of public libraries have also contributed to distance the book from the reader, and consequently facilitate the misinformation and manipulation of information in Brazil, thus contributing to the advance of fake news.

Mário de Andrade, in 1939, expressed himself on the subject

The creation of popular libraries seems to me to be one of the most necessary activities for the development of Brazilian culture. Not that these libraries will solve any of the painful problems of our culture, that of literacy, that of the creation of secondary school teachers, for example. But the spread of the habit of reading, if well oriented, will inevitably create a more enlightened urban population, more capable of self-will less indifferent to national life. Perhaps this will be a huge step towards the stabilization of a racial entity that, poor thing, is so lacking in other forces of unification.

To this day, we do not know whether Mario de Andrade's prophecies were realized or not, but libraries, which have always been synonymous with truth, today do not fully represent this virtue, as the prevailing ideologies also began to function in the collections of libraries and impregnate disinformation.

Today, the reading and interpretation of library collections needs much more of the critical spirit of the reader, since he can no longer depend on the written text, and his fundamental role is to add value to the written text. The collections areas most used by ideologies are biographies, history and politics.

It is worth noting that the first public libraries to emerge in the United States were intended not only to ensure democracy, but to strengthen it, probably to avoid the incalculable risks of the process of disinformation and manipulation of data. The risks increased after the technological revolution and the recognition of the post-truth. This leads to a broader reflection process, as many information professionals believe that the public library should function as a symbol of resistance, clearly demonstrating to society the political effects of fake news and also the effects of a scandalous corruption that has withdrawn resources from education, health and culture.

Therefore, and trying to answer modestly if there is democracy without factual truth, we affirm that if it exists, it will be a minor democracy, with precarious social inclusion that will strengthen the return of exception regimes and where there will be no space for everyone, besides forcing us to continue with the old discourses of forming an inclusive, fairer and less unequal society.

REFERENCES

BUCCI, Eugênio. *Is there democracy without factual truth? Political culture, press and public libraries in times of fake news*. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

Reseña del trabajo: *¿Hay democracia sin verdad objetiva? Cultura política, prensa y bibliotecas públicas en tiempos de noticias falsas, de Eugênio Bucci*

Emir José Suaiden

Postdoctorado de la Universidad Carlos III de Madrid (Carlos III) - España. Doctora en Ciencias de la Información por la Universidad Complutense de Madrid (UCM) - España. Investigador de la Universidad de Brasilia (UnB) - Brasilia, DF - Brasil. Profesor visitante en la Universidad de la República (PRODIC) - Uruguay. Profesor investigador en la Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - España.
<http://lattes.cnpq.br/5651552109380543>

En el libro recientemente publicado mencionado en el título de la revisión, el periodista Eugênio Bucci presenta un texto detallado y completo sobre el impacto de las noticias falsas en la cultura política, la prensa y las bibliotecas públicas.

También es un enfoque valiente a los hechos que a menudo condenamos, pero no tenemos el coraje de revelar adecuadamente, como trata el autor en el presente trabajo. Cuestiones como las mentiras en las decisiones democráticas y especialmente los hechos sobre la verdad. Estas preguntas nos llevan a preguntar: ¿dónde está la verdad? ¿En la prensa? En el congreso nacional? En las bibliotecas? En las elecciones elecciones? ¿En la formación de la ciudadanía?

Para elaborar el texto referido, el autor parte de una amplia investigación de la política según Aristóteles, y utiliza, con gran propiedad, la dualidad entre lo moral y los hechos en Maquiavelo y Weber. Por lo tanto, la historia se utiliza para demostrar la presencia cada vez más fuerte de noticias falsas en la sociedad, y especialmente en la política.

En el caso específico de las bibliotecas, es necesario enfatizar que la primera biblioteca pública fue creada en Bahía, en 1811, por un ciudadano llamado Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, que no es una iniciativa del gobierno, sino el deseo de un ciudadano de acercar el libro. de las personas. La llegada de la Biblioteca Real de Portugal a Brasil, donde se convirtió en la Biblioteca Nacional, debía servir a la familia real y no a la sociedad brasileña.

Solo en 1926 se inauguró la Biblioteca Pública Municipal Mario de Andrade, que fue un hito importante en la biblioteconomía brasileña y un gran ejemplo para América Latina. Por lo tanto, los retrasos históricos en la implementación y el mantenimiento de las bibliotecas públicas también han contribuido a distanciar el libro del lector y, en consecuencia, facilitar la desinformación y la manipulación de la información en Brasil, contribuyendo así al avance de las noticias falsas.

Mário de Andrade, en 1939, se expresó sobre el tema

La creación de bibliotecas populares me parece una de las actividades más necesarias para el desarrollo de la cultura brasileña. No es que estas bibliotecas resuelvan ninguno de los dolorosos problemas de nuestra cultura, la alfabetización, la creación de maestros de secundaria, por ejemplo. Pero la difusión del hábito de la lectura, si está bien orientada, inevitablemente creará una población urbana más ilustrada, más capaz de la voluntad propia menos indiferente a la vida nacional. Quizás este sea un gran paso hacia la estabilización de una entidad racial que, pobre, está tan desprovista de otras fuerzas de unificación.

Hasta el día de hoy, no sabemos si las profecías de Mario de Andrade se cumplieron o no, pero las bibliotecas, que siempre han sido sinónimo de verdad, hoy en día no representan plenamente esta virtud, ya que las ideologías prevalecientes también comenzaron a funcionar en las colecciones de bibliotecas y la desinformación impregnada. Hoy, la lectura e interpretación de las colecciones de la biblioteca necesita mucho más del espíritu crítico del lector, ya que ya no puede depender del texto escrito, y su función fundamental es agregar valor al texto escrito.

Las áreas de colecciones más utilizadas por las ideologías son las biografías, la historia y la política.

Es importante señalar que las primeras bibliotecas públicas que surgieron en los Estados Unidos estaban destinadas no solo a garantizar la democracia, sino a fortalecerla, probablemente para evitar los riesgos incalculables del proceso de desinformación y manipulación de datos. Los riesgos aumentaron después de la revolución tecnológica y el reconocimiento de la verdad posterior. Esto lleva a un proceso de reflexión más amplio, ya que muchos profesionales de la información creen que la biblioteca pública debería funcionar como un símbolo de resistencia, demostrando claramente a la sociedad los efectos políticos de las noticias falsas y también los efectos de una escandalosa corrupción que ha retirado recursos de educación, salud y cultura.

Por lo tanto, y tratando de responder modestamente si hay democracia sin verdad objetiva, afirmamos que si existe, será una democracia menor, con una inclusión social precaria que fortalecerá el retorno de los regímenes de excepción y donde no habrá espacio para todos, además de obligarnos a Continuar con los viejos discursos de formar una sociedad inclusiva, más justa y menos desigual.

REFERENCIAS

BUCCI, Eugênio. *¿Hay democracia sin verdad objetiva? Cultura política, prensa y bibliotecas públicas en tiempos de noticias falsas*. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.